



Saúde Mental de Profissionais da Atenção Básica no Enfrentamento da COVID-19 em Município Catarinense

Letícia Iglesias, João Rodrigo Maciel Portes, Roberta Borghetti Alves, Giane Priscila Dertzbacher, Lediane Kalize Nascimento da Costa

Psicologia - Tratamento e Prevenção Psicológica

Em 2019 a COVID-19 se tornou uma das maiores ameaças à saúde pública em nível mundial. No Brasil, a Atenção Primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e durante esse período os profissionais de saúde trabalharam em contato direto à doença, em seus diferentes níveis de gravidade. Visando esse contexto, este estudo buscou analisar a saúde mental de profissionais da atenção primária no enfrentamento da COVID-19. Tal pesquisa foi realizada a partir da abordagem quantitativa, descritiva, transversal e de campo. Participaram da pesquisa 100 profissionais de saúde, a média de idade dos entrevistados foi de 42 anos, com desvio padrão (DP) de 8,14 anos. Dentre os entrevistados, 56% dos participantes não tiveram experiências anteriores em emergências e calamidade pública. Dos participantes, 100% alegaram conhecer algum familiar, amigo ou colega de trabalho, e até mesmo ter sido infectado pela Covid-19. Acerca de já ter ocorrido internação ou morte de algum desses conhecidos devido a Covid-19, 55% salientaram que sim. Aplicou-se o Questionário de Saúde Mental Positiva (QSM+), a Escala de Satisfação com a Vida - ESV, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) e um Questionário Sociodemográfico. Foram realizadas análises estatísticas e correlacionais. Os resultados demonstraram que os profissionais da atenção primária de saúde apresentaram de forma majoritária aspectos da saúde mental positiva e satisfação com a vida no enfrentamento a COVID-19. Embora estivessem em um contexto pandêmico e de sobrecarga de trabalho, os participantes demonstraram ter características protetivas à saúde mental. Evidenciou-se altas médias na satisfação pessoal, atitude pró-social, autocontrole e autonomia dos profissionais pesquisados. Todavia, uma parcela desta população demonstrou sofrimento psíquico moderado no que corresponde a ansiedade e depressão. O fator autonomia esteve presente de forma significativa nos profissionais com ensino superior, diferentemente dos que possuem ensino médio, demonstrando a variância entre as duas médias. Há semelhanças no padrão de resultados dos fatores de saúde mental positiva, verifica-se que quanto mais elevados forem os fatores dessa escala maiores são as chances de se relacionarem de forma positiva. Outro dado relevante se deu no fator ansiedade, o qual apresentou um valor maior do que a média de depressão, ou seja, embora os profissionais tenham aspectos relacionados à saúde mental positiva, apresentaram características associados à ansiedade, mas que não demonstram gravidade significativa. Ademais, infere-se que quanto maiores as características de saúde mental positiva, maiores poderão ser as condições de se estabelecer a satisfação com a vida. Portanto, evidenciou-se a importância de ações voltadas à promoção da saúde mental, principalmente na utilização de dispositivos como o CEREST que visa a prevenção e a vigilância no que corresponde à saúde do trabalhador. Protocolo do parecer favorável do



Comitê de Ética (CAAE 49190821.5.0000.0120).

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Profissionais de Saúde; Atenção Básica; Sistema Único de Saúde

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI